

# A VERDADE

ORGÃO CONSERVADOR

REDACTOR---DOR. FRANCISCO JOSE LUIZ VIANNA

ASSIGNATURA		ASSIGNATURA	
Por anno . . . . 10\$000	Publica-se uma vez por semana.	SANTA CATHARINA <b>LAGUNA</b>	Numero avulso 250 rs.
Por semestre . . . . 5\$000			Publicações por linha 100 "
Sem porte			
			Por anno . . . . 12\$000
			Por semestre . . . . 6\$000
			Com porte

Anno VII

Domingo, 8 de Março de 1885

N. 322

## DA REDACÇÃO

A redacção só assume a responsabilidade dos artigos editoriaes. Todos os mais ficarão sob a responsabilidade de seus auctores; pelo que nem uma publicação será aceita sem que esteja devidamente legalizada.

DR. LUIZ VIANNA.

## A VERDADE

8 de Março de 1885.

Os ultimos acontecimentos politicos, succedidos na Camara do Srs. Deputados, provam á sociedade quanto o actual governo está decahido, pois até se quer fazer impôr pela força, pela prepotencia, pela auctoridade de seu mando.

Felizmente, porém, lá estão caracteres illibados, na opposição, cujos nomes, por si só, se fazem respeitar, e que não precisam do punhal do sicario para impor respeito ás massas turbulentas.

Quem diria que, como acaba de dar-se, uma Camara legislativa se transformaria em circo de gladiadores, onde os paladinos do escandalo sairiam á arena para desafiar os espectadores e os seus proprios collegas?

Hoje a corporação legislativa não tem a mesma força prestigiosa e moral que tinha outrora quando os Paraná, Eusebio, Abrantes, Olinda, Nabuco, Paranhos, Abaeté, Uruguay, Inhomirim, Rio Branco, Niethe-

roky, S. Vicente e outros ali tinham assento.

E, porque? Porque eram os negocios de paiz que os occupavam; ao passo que hoje é o vil interesse proprio que, na vanguarda do egoismo combatte só em favor do representante da nação, e não em favor da nação pelo seus representantes.

E' contristador o estado do paiz, sob a pressão de um jugo tão ferrenho, de uma indiferença tão accentuada, de um delixo tão condemnavel.

Mas que fazer? Manda **QUEM** póde, e . . . .

Do resultado da eleição ultima era consequencia natural que o ministerio Dantas, em um paiz de politica mais moralizada, tivesse ja solicitado sua retirada; mas o Sr. Dantas, que é homem para tudo, não se importe com a censura, uma vez que o vão consentindo na posse da pasta e da presidencia do conselho.

Os seus assecas, sempre a seu lado, corrompem o povo, ameçaram os funcionarios, presituem as instituições, e, depois, disem com o mais cynico desplante; *somos eleitos do povo*; ainda mesmo que d'esse mesmo povo tenham feito correr sangue.

Nem ao menos se invergonham da imparcialidade, da generosidade do cavalheirismo da opposição, sem o que não teriam intrada no parlamento muitos dos que lá estão, e que não deviam ter sido reconhecidos!

O povo, o paiz, esse mesmo para quem se appella fará a justiça merecida aos que sabem pautar seus actos pela norma da honra e da probidade politicas. Longe, porém, de imital-os, os servis do governo qualificam aquelles attributos de fraqueza, medo e inepecia.

Oh! quanta temeridade! quanto cynismo!

Deixemos correr o barco, em quanto o vento infuna-lhe as velas, e esperemos o naufragio, que é certo, e não tardará á dar-se.

## NOTICIARIO

### Eleição geral

Na eleição para Deputado geral, pelo 19º districto de Minas triumphou um conservador, o Dr. Carlos Peixoto Mello com uma maioria superior á 80 votos.

### Eleição Municipal da Corte

Para preenchimento de uma vaga da vereança da corte, foi eleito o Dr. Piragibe, conservador, com grande vantagem sobre seu competidor; trezentos e dez votos.

Os conservadores vão sempre triumphando; o que é natural pela justiça de sua cauza.

### Tremor de terra em Manaus

Narra o *Jornal do Amazonas*: «No dia 29 do passado, ás 5 1/2 para ás 6 da tarde, sentiu-se nesta cidade um pequeno tremor de terra, que felizmente não durou mais de dous segundos.

Apezar de ser de tão pequena duração, contudo rachou a parede de duas ou tres casas, no bairro de S. Sebastião—e muitas familias atterrasadas correram para a rua.

Suspeitamos ter sua origem, o abalo que sentimos, em algum violento tremor

de terra, em Venezuela ou no Perú.

Passado o susto, servio de thema de conversação, e já hoje vão passando em esquecimento.

Informam-nos que nos sitios da margem do Solimões e do Rio Negro manifestou-se o abalo com maior força, derubando arvores e grandes pedacos de terra.»

### Vapor Humayta

Este vapor chegou á 23 do passado e sahio á 1 do corrente.

Trouxe passageiros, entre os quaes o Sr. Manuel Gonsalves da Costa Barreiros, digno deputado provincial por este 2.º districto, á quem cumprimentamos.

### Aviso ás moças

N'um baile ultimamente realizado em Bade, cahiu subitamente no chão uma das mais gentis valsistas.

A infeliz expirou instantes depois victima de uma congestão pulmonar.

Tinha, o que se chama, uma ciatura de vespa, mas para que ella ainda parecesse mais fina, apertava excessivamente o collete. Foi isto o que produziu aquelle fatal resultado, e de que a mãe, de certo modo, se tornou culpada.

### Collegio de Jezuitas

Os Jezuitas compraram o lugar occupado por Napoleão, durante o tempo d seu captivo na ilha d'Elba, para fundarem um collegio.

### Ainda bem!...

Na Universidade de Dublin, na Irlanda, receberam ultimamente o grão de bacarel nove moças, todas bonitas, segundo a opinião de um jornal daquella cidade.

O duque de Abescan, que presidia á coremonia, comparou-as ás nove antigas musas.

Aquella Universidade conta actualmente oitenta estudantes de sexo fraco... que ali se está tornando forte.

### (Diz o Folha Nova:)

Consta qua existem sérias divergencias entre dois membros de ministerio, a um dos quaes não querem jogar jogo franco.

**Hospital de Charidade**

Consta-nos que, ha vinte mezes, que o hospital de Charidade desta cidade não recebe o subsidio que lhe é destinado pela Lei do orçamento, sendo que, pelos adiantamentos feitos, já é o actual thesoureiro credor de cerca de dois contos de reis. Em vista d'isto, este membro da comissão administradora suspendeu os mesmos adiantamentos, o que, implicitamente, quer dizer que fica o hospital sem os recursos necessarios para preencher os fins de sua missão, e obrigado, talvez, a fechar-se, por algum tempo, até que tenha os precisos recursos.

Isto realmente é desairoso, mormente quando este municipio concorre com grande quinção para a renda da provincia, e é sempre o menos lembrado nas distribuições de beneficios.

Chamamos para este facto a attenção do digno Sr. Presidente da provincia.

**Hydropiaes**

Lê-se no *Brazil*—Diz um jornal de provincia:

A branca flor do espinheiro, apanhada com cuidado e posta de infusão no alcool, cura a hydropesia quando está em principio. Um medico belga obteve muitissimas vezes curas desta enfermidade, e de outras que com ella tinha alguma analogia administrando unicamente este simplicissimo remedio.

Na falta de flores, a casca do arbusto tem as mesmas propriedades quando usada em cosimento.

**Carta de um lavrador a S. M. O Imperador**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a carta primeira de um lavrador, dirigida á S. M., a qual, adiante xai transcripta.

**Alistamento eleitoral**

Lê-se n' *O Despertador* o seguinte:

«Ao Juiz de Direito do Tubarão.—Remette copias dos accórdãos proferidos pela Relação do Districto em recursos eleitoraes, mandando que sejam incluídos no alistamento eleitoral da parochia do Tubarão, os recorrentes Quintiano Antonio de Emerim e Serafim da Cunha Filho, e eliminando do mesmo alistamento os recorrentes Emygdio Francisco do Nascimento, Justino José da Silva, Geraldo Antonio de Medeiros, José Luiz de Souza e José Leopoldino de Vasconcellos Cabral. Os 2 primeiros são conservadores, os últimos liberais.»

**TRANSCRIPÇÃO**

**Carta de um lavrador a Sua Magestade o Imperador**

**I**

Não sei se Vossa Magestade Imperial ainda recorda-se de um subdito respeitoso para com vossa pessoa e fiel á constituição que, aqui ha uns seis mezes atiaz, tomou a liberdade de dirigir-vos pela imprensa periodica uma duzia de cartas, mais tarde reimpressas em folhetos, precedidas de um «Prologo ao leitor» e seguidas de um Post-scriptum ao Paiz».

E' provavel que absorvido, como vive Vossa Magestade, na contemplação do céu astronómico, preocupado pelo movimento scientifico do velho mundo e emberecido na correspondencia activa, que mantem com os sabios da Europa, não tenha podido dispor do tempo necessario para o improprio trabalho de ler aquellas missivas, embora respeitadas, um tanto rudes na forma e, de mais a mais, escripta por brasileiro e nesta lingua villã, que aqui se falla.

Seja, porém, como for, ahí me tendes de novo possuido das mesmas idéas e levado dos mesmos receios, hoje robustecidos pela desgraçada experiencia do ultimo semestre de desgoverno, a dizer-vos algumas verdades, que Vossa Magestade carece de saber e que os vossos conselheiros vos occultam, na mesma linguagem da primeira serie, exclusive o «Post-scriptum», onde talvez me houvesse excedido um pouco; porque não se pôde dizer com calma o que sente-se com violencia, nem escrever dithyrambos quando o coração sangra diante de um insulto á patria, que outra coisa não foi a vossa famosa consulta do dia 3 de setembro.

Depois é preciso levar em conta a data, em que foi escripto.

Além disso pareceu-me que o vosso recente abolicionismo era tão interessado e suspeito como aquelle antigo afferro ao sufragio universal.

Outr'ora, julgaveis necessario conservar o voto ás massas, porque ellas não sabiam nem podiam votar contra o governo dos vossos eleitos; hoje apraz-vos promover a liberda-

de sem pão e sem lar, no ultimo quartel da vida do escravo, para diffundir «em baixo» a anarchia da miseria, a sympathisar com as usurpações do «alto», e prestando-se, nas mãos deste, como instrumento de ameaça e de compressão contra o «meio», que tem ousado resistir-vos.

D'ahi as minhas prevenções contra o liberalismo official: «timeo reges et dona ferentes.»

O vosso digno contemporaneo, Alexandre II, começou muito mais liberal do que Vossa Magestade; porém, pouco depois, virou de bordo e comprimiu tanto a liberdade que morreu victima de uma explosão della, confirmando mais uma vez que o governo da Russia é nma monarchia absoluta, temperada pelo regicidio.

Vosso pai, que, aliás, parecia gostar mais das aguias do que dos perús, tambem começou fazendo-se digno do titulo de «Defensor Perpetuo do Brazil,» que Vossa Magestade herdou, como primogenito; entretanto, quando menos se esperava, «elle dissolvia a Constituinte» e, apesar dos protestos de liberalismo do decreto de 12 de Novembro de 1823, incluiu na nossa tão preconizada constituição os arts. 146 e 171 para annullar praticamente as bellas doutrinas dos §§ 10 e 11 do art. 51

A primeira maxima dos reis liberaes é exaltar os humildes e humilhar os soberbos, e soberbos no dictionario delles são todos quantos podem e querem viver independentes, ou tem o defeito plebeu de contentar-se com pouco e preferir a soberania do lar domestico as dependencias do validismo da corte.

Em relação á vossa augusta pessoa é possível que eu seja injusto, porém, creia-o Vossa Magestade ou não creia, a verdade é que, apesar do art. 99 da constituição e da opinião autorizada de um dos brasileiros mais distinctos, que eu venoro, não posso attribuir á outrem a responsabilidade de todo o sangue derramado, durante as ultimas eleições, nem a dos assassinatos dos senhores pelos escravos, confiados, na vossa indefectivel misericordia, nem a das execuções a «Lynch» dos mesmos escravos pelos parentes e collegas das suas victimas, desesperados da vossa justiça,

Não se infira, entretanto, dahi que sou apologista da escravidão; pelo contrario, detesto-a do fundo d'alma, não só por amor da liberdade como por odio ao despotismo, que está se aninhando á sombra d'ella, para supprir-lhe o nome, conservando a cousa, e em proporções muito mais vastas: é esse o meu duende.

Extinguil-a seria estancar uma fonte copiosa e perpetua de discordias intestinas—discordias que, até hoje, só tem servido para consolidar o poder pessoal de Vossa Magestade, apesar da constituição, que jurou, em detrimento das liberdades que ella nos garantiu.

Pndesse eu fazelo como deve ser feito e Vossa Magestade não seria tão abolicionista como eu.

Mas não ha liberdade possível na miseria, nem pôde deixar de haver miseria, sem meio de subsistencia e sem a certeza de um trabalho productivo, que garanta aos libertos, pelo menos, o pão do dia seguinte e disto nunca preocupou-se, até hoje, o paternal governo de Vossa Magestade, aliás sempre solícito em chamar e estabelecer, á nossa custa, colonos estrangeiros.

O desvelo, que dispensais a esculptes, comparado com o abandono e o desprezo, a que votaes áquelles, no dia seguinte ao em que se lhes entrega um papel, que os habilita a serem ladrões ou mendigos, faz-me suspeitar que o vosso movel é menos o amor ao escravo do que o odio ao senhor, e que o vosso fim é mover um contra o outro para, «eliminando-se mutuamente,» deixarem vos o espaço vazio para aquellas «raças superiores», de que falla-nos, com tanto entusiasmo, o Sr. Joaquim Nabuco em seu «Abolicionismo», onde ha muita cousa, que suppõe-se inspirada por Vossa Magestade.

Mas, si assim é, Senhor, enganase Vossa Magestade, com o devido respeito, redondamente, porque o futuro deste «vasto laboratorio de mestiçagem», que outra coisa não é o vosso imperio, é dos mulatos, e o effeito pratico da vossa politica antipatriotica será approximar a época, em que elles se hão de revoltar contra todos os governantes ou candidatos de olhos azues e cabellos louros, como a familia imperial.

Seja, porém, como for, não comprehendendo o vosso liberalismo e é por isso que com grande pezar (e sabe Deus com quanto prejuizo) não bato palmas tambem ao Sr. Dantas, nem acompaño as precisões do Sr. J. Nabuco.

Depois, Senhor, si eu ainda posso e devo ter um senhor, na pessoa sagrada e irresponsavel de Vossa Magestade, contra cujos erros ou excessos posso apenas lamentar-me, não era muito que os meus libertos tivessem outro em mim, que, além de responsavel perante a lei pelos crimes, que commettesse contra elles, tenho muito menos probabilidade de abusar da liberdade, a que aspiro, do que elles da que eu lhes conferir.

Apezar de tudo, porém, tinha resolvido não dirigir-vos mais outra série de cartas pela mesma razão, porque Deus nos tem poupado de segunda inundação diluviana, quero dizer, pela inutilidade da primeira.

Entretanto a instante procura e a rapida extracção dos meus folhetos anonymos e a apparição de outro escriptor, mais adestrado, a dirigir vos cartas, no mesmo sentido, vieram provar-me que ellas corresponderam a uma necessidade palpitante da situação e dissuadir-me do proposito, em que estava, de remetter-me ao silencio.

Leio, diariamente nos jornaes artigos sobre artigos, sob a epigraphie —A Sua Magestade o Imperador—; uns pedindo a reparação de allegadas injustiças; outros solicitando nomeações disputadas; outros denunciando abusos do governo, outros elevando ao setimo céu os dotes pessoas de Vossa Magestade; tudo enfim é motivo nesta terra para recorrer-se á Vossa Magestade: até o excesso do calor, a falta d'agua e a carestia de carne.

E não é sómente nesta terra. La «da outra banda», pensa-se e procede-se do mesmo modo, como prova o facto recente dos sabios francezes, em nome dos interesses do «commercio da sua nação», tem recorrido para Vossa Magestade de algumas medidas sanitarias, tomadas pelo Sr. Francisco de Sá, em prol da conservação da «vida» dos vossos vassallos.

Depois a historia desse ministerio «aureliano», em segunda edição, mais correcta e augmentada;—do

que elle tem feito para desacreditar a eleição directa, que sempre vos foi antipatica;—para exceder a reacção do José da Cêa dos outros tempos; para neutralisar a imprensa, que não faz politica porque só faz commercio;—para falsificar tudo e para equiparar as noticias officiaes aos maranhões impressonistas das folhas de lusco-fusco, deve ser confiada a memorias mais permanentes e menos fallazes do que os artigos dos jornaes contemporaneos.

E' preciso dar-lhe um repositorio de mais capacidade e duração, como um desapego a esses milhões de bipedes implumes, que são vossos subditos, porque Vossa Magestade nasceu, filho de Pedro I, e que devem ter ao menos o direito de lavar um protesto contra os sarcasmos da vossa omnipotencia.

Esse protesto eu me proponho a fazel-o com a amargura de um patriota, mas sem o azedume de um inimigo.

Não sou um candidato mallogrado, e quem se possa arguir de suspeito pela derrota recente, nem procuro fazer carreira, chamando sobre mim vossa attenção, como o feliz autor das satyras ao «Homem da mala», ou o bemaventurado Timandro do «Libello do povo». Podia multiplicar os exemplos; mas para que se não me servem?

Para prova ali tendes meu estylo chão e minha linguagem respeitosa.

Isto não quer dizer que eu seja neutro não, Senhor; sobretudo hoje que uma turba multa de mascates da opinião, afreguesados com o thesouro, tomou para si esse qualificativo, apesar de andarem tão longe da imparcialidade como soem andar da verdade as noticias officiosas de seis mezes para cá.

Tenho sido sempre conservador e, posto que esteja a caminho de concordar com Vossa Magestade que o meu partido não tem mais razão de ser, ainda não estou resolvido a separar-me dos companheiros de jornada.

Meu fim hoje, e o que me parece mais urgente, é convencer-vos dos resultados funestos do governo pessoal e induzirvos, si for possível, a restringil-o por iniciativa propria já que todas as forças vivas da nação parecem atrophiadas pelos longo

habito da obediencia, e que a vossos ministros, ultimamente estão se mostrando dispostos a soffocar o que ainda nos resta de sentimento autonomico por todos os meios e modos, desde a corrupção e da fraude até o terror e a violencia.

Para consegillo não julgo necessaria nenhuma revolução, nem mesmo os recursos «mariannos» da capital de Pernambuco; antes espero que baste recordar-vos a origem a formação e o programma do 6 de Junho,—as declarações do Sr. Dantas ao parlamento— a dissolução desde contra o voto do conselho d' Estado— as nomeiações dos novos presidentes— as candidaturas, indispensaveis e as recommendadas— o procedimento do governo a respeito das eleições (sobre tudo nas provincias do Amazonas, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo)— as noticias officiaes— os telegrammas da imprensa neutra— o resultado

da eleição e a perspectiva da verificação dos poderes sob as inspições do Sr. Dantas, o inventor das duplicatas e da anesthesia politica, e sob a direcção do Sr. Candido de Oliveira, tão justamente cognominado o Pai da fraude e por consequencia avô de uma quarta parte dos diplomatas governistas.

Isto feito, procurarei deduzir do conjuncto dos factos, apreciados com a possível isenção de espirito, a parte da responsabilidade legal, que cabe de direito ao ministerio e a responsabilidade moral que pesa toda inteira sobre o eleitor dos ministros, se Vossa Magestade não mandar o contrario.

Taes são, Senhor, os modestos intuitos desta segunda serie das cartas de

Um subdito fiel

Rio, 31 de Janeiro de 1885.

LITTERATURA

RESPOSTA

A' ISMAEL VAGA

II

Pela dama formosa PEDRO esquece  
A esposa que o pae lhe destinara;  
E a terna affeição inda mais cresce,  
Depois que a fria campã esta baixara,  
Co'a pobre, linda IGNEZ, qu' elle estremece,  
A quem amor aos fructos o ligara,  
Busca os sitios formosos do Mondego  
Onde só lhe parecia achar socego.

Eis chega o rei severo, inesperado,  
A's portas d' Ignez, que, pressentida  
Do fim a que lhe havia n destino,  
Aos pés de D Affonso, implora a vida,  
Abraçada aos filhinhos. Só, deixado  
Tinha Pedro a Ignez estremeçada,  
Pois não cria que feros caçadores  
Salteasse-lhe o ninho dos amores.

Diante da humildade d'innocente,  
De candida e suave formosura,  
Sentindo logo o rei turbada a mente,  
Concede-lhe perdão, mas que não dura,  
Ouvindo a voz de algozes, inclemente,  
( Pelo amor mede o fado a desventura )  
Aos carrascos, Ignez entrega, irosos,  
« No futuro castigo não cuidadosos ».

Abraçada aos filhinhos, lacrimosa,  
O nome de seu Pedro murmurara.  
E a fonte serena, onde saudosa,  
Ausente de seu bem ella chorara,  
Inda hoje repete em voz queixosa,  
O derradeiro alento qu'exhalara.  
« Vêde que fresca fonte rega as florès,  
« Que lagrimas são agua, e o nome amores.»

LARCA SOLIUS.

## ANNUNCIOS

### GRANDE MELHORAMENTO

Manuel Antonio da Silva Aman-  
te tem carros para passageiros, car-  
gas e bagagens; do dia 1.º de Março  
corrente já principiaram estes a fun-  
cionar. O serviço de condução se-  
rá feito da maneira seguinte. Em  
dias da chegada do trem da estrada  
de ferro, o carro de passagens  
estacionará em frente à estação,  
e nos dias da partida, em frente ao  
«Hotel Lagunense»—Passageiros—  
da estação ao Hotel 400 rs. por  
pessoa, até o Rincão, 500 rs. a Ma-  
galhães, até o fimado João Paes 600;  
havendo mais que um passageiro  
para qualquer destes logares as pas-  
sagens serão pagas por metade.

Passeios na Cidade 3:000 por ho-  
ra ou 1500 cada pessoa, sendo mais  
que uma; para fóra da cidade o que  
se contractar.

### ATENÇÃO

Imaruby, 20 de Fevereiro de 1885.

O abaixo assignado, leva ao  
conhecimento dos commercian-  
tes, que tendo, ha pouco, funda-  
do uma fabrica de louça de bar-  
ro, vidrada, e tendo o bom ma-  
terial, que tem approvado para a  
boa e forte construcção da lou-  
ça, chama por isso ATENÇÃO  
dos Srs. commerciantes, para se  
afreguezarem, promettendo ser-  
vir bem os seus freguezes, tanto  
em qualidade, como em preço,  
tornado-se de grande vanta-  
gem, em fazerem suas compras,  
nessa localidade, por se tornar  
favoravel e evitar fretes super-  
fluo, vendendo pelo mesmo pre-  
ço, que vem de S. José, e por  
isso, espera merecer a confiança  
tanto do commercio deste mu-  
nicipio, como tambem do im-  
portante municipio do Tubarão.

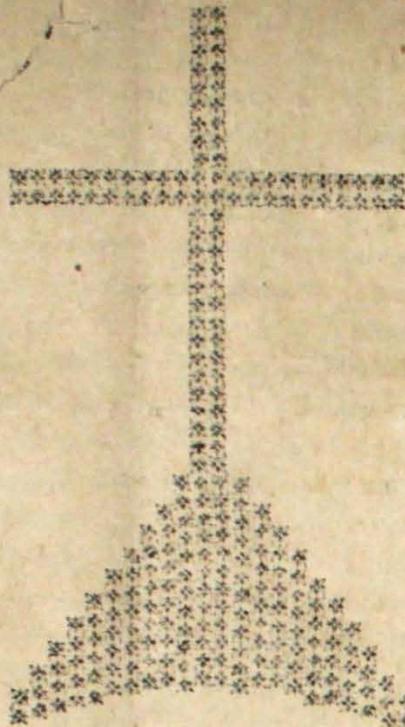
Antonio Cardozo Duarte.

### DONA THERESA CHRISTINA RAILWAY

A Administração desta estra-  
da avisa ao respeitavel publico  
que presentemente acha-se in-  
terrompido o trafego da estação  
da Bifurcação á das Minas.

Laguna, 7 de Março de 1885

C. WARREN ROBERTS.  
Superintendente.



### DEVOÇÃO DOS PASSOS

Está como sempre destinada  
a 5.ª dominga da quaresma, 22  
do corrente mez, para n'ella fa-  
zer-se a tocante solemnidade da  
commemoração da Paixão do  
Senhor Bom Jezus dos Passos,  
com trasladação da milagrosa  
imagem do mesmo Senhor, na  
vespera, ás 7 horas da noite, da  
capella do Rosario, para a Ma-  
triz: devendo nesse mesmo acto,  
serem cumpridas todas as pro-  
messas dos devotos.

No dia acima referido, terá  
logar a missa propria, com pro-  
cissão de tarde e sermão do En-  
contro; finalizando, tudo, ainda  
na Matriz, com o sermão do  
Calvario.

Roga-se, não só o auxilio de  
todos os Devotos, como a pre-  
sença d'estes para maior esplên-  
dor da mesma solemnidade.

Laguna, 6 de Março de 1885.

O secretario interino da De-  
voção.

Domingos T. Fragoso.

### ADVOCACIA

O BACHAREL THOMAZ A. F. CHA-  
VES, tendo mudado sua residencia para a capital da  
provincia, acaba de abrir o seu escriptorio de advogado á  
Praça Birão da Laguna 32.

Encarrega-se de todo o serviço de sua profissão, inclu-  
sive cobranças e defezas perante o jury em qualquer dos  
terminos do littoral da provincia.

### LUIZ RENE & C.

Tem a honra de convidar aos  
seus freguezes e amigos, e, em  
geral, ao affavel povo Lagunen-  
se, para visitarem a seu estabe-  
lecimento sito à rua da Praia  
n.º 41, no qual encontrarão uma  
immensa exposição de joias de  
ouro e prata vindas directa-  
mente da Europa, e por preços  
nunca vistos. Encontrarão, ao  
mesmo tempo, um sortido e va-  
riado sortimento de brilhantes,  
diamantes e pedras finas, melhor  
gosto, e por preços modicos. Ap-  
proveite pois o bello sexo as pe-  
chinchas e venhão visitar o es-  
tabelecimento que terão logar  
de fazer compras maravilhosas.

#### Preços

Metalhas desde 5:000 até 500:000  
Anéis desde 4:000 até 1:000:000  
Brincos desde 3:000 até 1:000:000  
Broche desde 5:000 até 300:000  
Relogio de ouro para Sra. desde  
30:000 até 100:000  
« « « para homens desde  
50:000 até 300:000  
Correntes para Sra. desde 60:000  
até 100:000  
« « homens desde 50:000  
até 200:000  
Relogios de prata e nikel desde 125  
até 30:000  
Dedaes, collares e muitos outro ob-  
jectos baratos que o freguez vendo  
por certo não deixará de comprar.  
Encontra-se tambem neste im-  
portante estabelecimento um grande  
completo e variado sortimento de  
armarioho

VER PARA CRER 4-4

### AVISO

Roga-se de novo, á toias as  
pessoas que tem objectos em  
mão do abaixo assignado, o es-  
pecial obsequio de os virem bus-  
caar, sob pena de lançar mão  
d' elies para seu pagamento,  
dentro do prazo de 15 dias, á  
contar desta dacta.

Laguna, 3 de Março de 1885

Francisco de Assis Pereira.

### S. P. Recreio Familiar

De ordem do Director da S.  
P. Recreio Familiar, convida-se  
os socios em geral para uma re-  
união, hoje, ás 10 horas da ma-  
nhã.--O [Secretario,--P. dos Reis

Typ. d' A Verdade.